



CONFRADES DA POESIA

www.confradesdapoesia.pt - Email: confradesdapoesia@gmail.com



«JANELA ABERTA AO MUNDO LUSÓFONO/UNIVERSAL»

Neste ano 2018 vamos iniciar as edições do nosso boletim, na expectativa de que ele progrida em cada ano transformando-se num elo mais forte em prol da poesia. Nesta conformidade esperamos uma colaboração mais empenhada de todos dos nossos poetas membros que nele participem, para que o nosso boletim dignifique cada vez mais a poesia e seja um verdadeiro orgulho para a nossa organização poética.

SUMÁRIO Capa: 1 A Voz do Poeta: 2 Ecos Poéticos: 3 / Bocage: 4 / Rota Poética: 5
Cantinho dos Poetas 6,7,8 / Tribuna do Vate: 9 / Contos e Poemas: 10 / Rádio: 11 / Ponto Final: 12

EDITORIAL

O BOLETIM Mensal Online (PDF) denominado "Confrades da Poesia" foi fundado com a incumbência de instituir um Núcleo de Poetas, facultando aos (Confrades / Lusófonos) o ensejo dum convívio fraternal e poético. Pretendemos ser uma "Janela Aberta ao Mundo Lusófono e outros países"; explanando e dando a conhecer esta ARTE SUBLIME, que praticamos e gostamos de invocar aos quatro cantos do Mundo, apelando à Fraternidade e Paz Universal. Subsistimos pelos nossos próprios meios e sem fins lucrativos. Com isto pretendemos enaltecer a Poesia Lusófona, no acréscimo da Poesia Universal e difundir as obras dos nossos estimados Confrades que gentilmente aderiram ao projecto "ONLINE" deste Boletim.

“Promovemos Paz”

A Direcção

«Este é o seu espaço cultural dedicado à poesia»

Para nós não existe concorrência. Existem parceiros de actividade!

Tribuna do Vate página 9



Rádio
Confrades da Poesia

Nesta edição colaboraram 41 poetas

Deixamos ao critério dos autores a adesão ou não ao “Novo Acordo ortográfico”

FICHA TÉCNICA

Boletim Mensal Online

Propriedade: Pinhal Dias - Amora / Portugal | Revisão: Conceição Tomé

A Direcção: Pinhal Dias - Fundador

Colaboradores: Adelina Velho Palma | Albertino Galvão | Albino Moura | Alfredo Mendes | Amália Faustino | Ana Pereira | Ana Santos | Anna Paes | António Barroso | António Boavida Pinheiro | António Martins | Arlete Piedade | Arménio Correia | Artur Gomes | Carla Carvalho | Carlos Alberto S Varela | Carlos Fraga-ta | Conceição Tomé | Damásia Pestana | Daniel Costa | David Lopes | Ernesto Dabo | Filipe Papança | Filomena Camacho | Graça Maria Costa | Helena Fragoso | Ivanildo Gonçalves | João Coelho dos Santos | João Furtado | José Caldeira | José Chilra | José Jacinto | José Maria Gonçalves | Luis Fernandes | Maria Alexandre | Maria Fonseca | Maria Fraqueza | Maria Margarida Moreira | Maria Rita Parada dos Reis | Maria Vit. Afonso | Paco Bandeira | Rita Celorico | Rogério Pires | Rosa Branco | Rosélia Martins | Silvino Potência | Teresa Primo | Tito Olivio | Vitalino Pinhal | Vó Fia | Zzcouto | ... Ver restantes no site.



«A Voz do Poeta»

REFLEXÃO

Espelhei-me na minha reflexão:
Nada mais que um vazio amargurado,
Sopro de vida num tempo rasgado,
Doce loucura, nua interdição.

Recusei enfrentar minha razão,
Filtrei a voz do sonho humanizado,
Agasalhei o corpo já cansado
De fugir aos tropeços da paixão.

Pousei na escuridão do universo,
Emaranhei-me num destino adverso,
Destino estranho numa estranha herança.

Fiz da palavra o meu esconderijo
E, entre atalhos de dor e regozijo,
Pintei o meu futuro de esperança.

Tito Olívio - Faro

O vazio das palavras

Peguei, eu, nas palavras
Para um poema formar.
Coloquei nelas: melodias,
Mel, cambiantes de luz...
Coloquei pétalas macias...
Mil estrelas cintilantes...
Tintas, cores inebriantes...

Todo o esforço foi em vão!
Frustrada foi a intenção!...
As palavras são vazias...
Patéticas, sem euforia
Para um poema formar
E poder manifestar
O meu afecto, em turbilhão,
Que jorra, sem expressão!

Filomena Gomes Camacho
Londres

Políticos Comentadores...

Nunca se viram tantos políticos ...
A fingirem de comentadores...
...E a falarem dos Professores...
Pretensos "Doutores"
Esses "Senhores"...

Filipe Papança - Lisboa

No fundo, somos seres parecidos

Nós somos um produto inacabado
buscando um novo olhar que nos complete,
mas quando alguém nos traz um triste lado,
o amor distrai a dor que se repete.

A gente quer apenas um afeto...
a gente é tão carente de atenção...
No fundo, todo avô é sempre neto
do afeto que ele tem no coração.

E quando a tristeza se distrai,
com alguma dor mais forte e contundente,
o amor enxuga a lágrima que cai
e torna o nosso olhar mais envolvente.

Nós somos seres frágeis, incompletos...
...mas quem não é? - pergunta a solidão -
O amor não interpreta dialetos,
nem fala o idioma da razão...

Porém, quando alguém chega bem pertinho
trazendo um pedacinho de emoção,
o nosso amor refaz todo o caminho
que percorreu o nosso coração.

No fundo, somos seres parecidos,
buscando celebrar a fantasia
que vive em nossos olhos distraídos
com a vida que abençoa o nosso dia.

Luiz Gilberto de Barros
(Luiz Poeta) – RJ/BR

Gente divertida.

Gente que se atreve por brincadeiras
E à mesa do café, todos brindam
São filhos e filhas de boas maneiras
Nos concertos musicais... todos gritam

Nos bancos do jardim vão namorando
Plo atrevimento, beijos de respeito
Juventude de braço dado... amando
Fluindo corações, dentro do peito

À beira-mar... beijo correspondido
E deixa o coração mais aplaudido
Reciprocidade lhes é devida

Mocidade... dá exemplo de alívio
Entram os idosos nesse convívio
E dá gozo ver gente divertida...

Pinhal Dias (Lahnip) PT



Sem amarras

Não sou cativa de nada,
Nem sequer de mim o sou.
Sigo o meu pensamento,
A todo o lado que vou.

Sonhei com a terra inteira
Para me elevar às alturas.
Sou minha própria bandeira,
Tripudiei as amarguras.

Não sou cativa de nada
Nem sequer de mim o sou
Ando livre pela estrada
Que a vida já me traçou.

Os meus sonhos? Que ideia,
No mar alto naufragaram.
Os meus castelos de areia,
As ondas também levaram!

São Tomé - Corroios

Tudo o que tenho

Tu és, meu AMOR,
Tudo o que tenho sem te ter!
É pouco? É muito?
É tudo? É nada?
És a meiga e fugidia fada
Que sonho,
em cada instante,
poder ter.

És algo que se perde
em se perder!
És a Flor que desejo,
por muito amada.
És a seiva
que corre perfumada
Na árvore da vida
fruto a crescer.

És, para mim ,
mais que tudo,
Mulher amada!
Maná de leite e mel,
como bênção dada.
Dádiva divina
em deserto de morrer!

És a seara
em meus olhos desenhada,
Ondulante e farta,
na terra abençoada
Onde me embrenho
e deleito, por prazer.

JGRBranquinho - Lisboa



«Ecos Poéticos»

MULHER DE SAIA

Eu gosto de mulher que usa saia
Mostrando as lindas pernas de gazela,
Naquele abanar de onda da praia
Do pano largo rindo à volta dela.
Se o salto do sapato é alto, então,
O baile é um encanto, sensação
De anjo vindo do céu prá minha frente.
Eu gosto de mulher que é bailarina
Como uma flor dançando lentamente,
Que o vento brando agita na campina,
As ancas a dançar naquele jeito
Que até a saia mexe no meu peito.

Tito Olívio - Faro

Minha Amada...

Minha flor, da tarde peregrina
Adoro-te em silêncio e extasiado
Sou a sombra de Romeiro apaixonado
E a luz da estrela que te ilumina...

Minha tulipa com mãos de menina!
Ergues o olhar... ri o sol deslumbrado
Num hino de carícias orvalhado
Minha amada!... Luz que me fascina

Teus cabelos são espigas de ouro
Que eu trago nas minhas mãos de Mouró
... És meu silêncio feito de esperança...

Meu sonho de arminho e de cristal
Meu canto de sereia, meu madrigal
Quero-te nos meus braços sempre menina!!!

Luís Fernandes - Amora

Sei

Que a lua brilha todas as noites
Que o sol por vezes se esconde
Que as flores florescem em tempo primaveril
Que os pássaros voam em rota indefinida
Que a natureza é preciosa.

Sei observar o arco-íris luminoso
Mergulhar nas águas límpidas da ribeira
Confidenciar segredos ao vento,
Sorrir, marejar em palavras secretas.

Sei ouvir o coração
Que sente o afago de um novo dia.

Anabela Gaspar Silvestre - Covilhã

Miguel Torga

Com Torga, subi ao monte
e bebi água da fonte
que se encontra no caminho,
abri os olhos p'ra vida,
que a magia da bebida
era mais forte que o vinho.

Debrucei-me na varanda
do espaço que em tudo manda,
e quedei-me entusiasmado,
que aves, num mundo só seu,
formavam nos palcos do céu,
estranho e longo bailado.

Diz-me Torga, de repente:
- olha bem, à nossa frente,
essa encosta verdejante!
e eu vi trevo e alecrim
formarem vasto jardim
com o malmequer reinante.

Descemos, quase em segredo,
e pensando, um pouco a medo,
já não poderemos voltar,
que este sonho, tido agora,
tem chegada a sua hora
e não tarda em terminar.

Lá no cimo, imaginei
que poderia ser rei
da natureza suprema,
em baixo, pus-me a pensar
que a poderia louvar
neste pequeno poema.

Sob a rocha milenar,
lá bem no alto da serra,
uma flor brota da terra.
Não sei que mais admirar,
se aquele grande rochedo
imponente, assustador,
ou se essa pequena flor
que desabrocha sem medo.

António Barroso - Parede

Lugar íntimo
No respirar
Em silêncio
De lábios cerrados
No liberto desejo
E no lugar qu ficou
A intimidade perdida.

Albino Moura - Almada

CANSAÇO

Sinto o cansaço da vida
Deste mundo sem cor...
Sinto-me desfalecer
Sem forças para Viver !...
Vou aos poucos partir
Deixar de leve Viver !...
Vou fugindo devagar
Neste entardecer ...
Já pouco me encorajo
Perco Alegria de Viver
O tempo avança !...
Sem eu nada poder fazer !...
E todo o meu Vigor
Se esgota sem Amor
Não se pode assim Viver
Neste Mundo sem Fulgor !...
Só ... Cansada ... Triste ...
Vou ficando neste “ Inverno “ !...
Talvez já pouco falte !...
E o cansaço termine ! ...
“ Cansaço “ de quem ...
Aos poucos se vai ...
Levando apenas ...
Dor e nada mais !...

MAGUI - Sesimbra

Douro

Vinhedos circundam cada monte,
Que elevam arredondadas cristas,
Até tocarem a linha do horizonte,
Deixando extasiadas nossas vistas.

Longos socalcos, mapa de muitas rotas,
Feitos de xisto (inspiração divina),
Suportam as ingremes encostas,
Cobertas por diáfana neblina,
Onde homens de rostos tisonados,
Recolhem o néctar dos divinizados.

Vales profundos abrem caminho
E vencem obstáculos sem parar,
Para o Douro passar de mansinho,
Na longa caminhada até ao mar.

Acompanhando o curso do rio
E a roçar a superfície molhada,
Uma serpente de ferro, em desafio
Sibila, ao passar em disparada!

São Tomé - Corroios





«BOCAGE»



Esta província tão bela

Vive comigo o orgulho
De nascer onde nasci
Já corri quase meio mundo
Terra mais bela não vi

Por ela eu canto e choro
Nela encontro o que desejo
Tenho orgulho em dizer
Eu nasci no Alentejo

Nesta planície dourada
Bons momentos eu passei
Perdi a conta às cantigas
Que á minha terra cantei

Esteja eu onde estiver
Para ela mando um beijo
E vou dizendo com orgulho
Eu nasci no Alentejo

Refrão

Como o Alentejo é grande
Toda a nossa gente sabe
Tenho um coração pequeno
Mas o Alentejo nele cabe

Esta província tão bela
De Espanha ao mar se expande
Cabe no meu coração
Como o Alentejo é grande.

Chico Bento - Suíça

Canção no mar de liberdade

Partir é morrer um pouco
Cavalgar as ondas do mar
Viver a vida de um louco
Até o navio atracar

Vais com a corrente do vento
Sempre atrás da quimera,
Mas não tiras do pensamento
O amor que em casa espera

Mar, horizonte aberto de liberdade
Quebrando grilhetas de ansiedade
Onde revelas tudo o que anseias

E de qualquer som se faz uma canção
Que as ondas cantam com emoção
A mais linda canção para as sereias

Artur Gomes - Amora

um poema...sem sentido

Teus gestos perdidos
compromisso indefinidos
de mundo que não é meu
milagre de vida que se perdeu!...

Neste campo de flores
ouço murmúrios de dores
naqueles tons incertos
d'amores secretos!...

Livres os pensamentos
sem qualquer entendimentos
lá vão tantas alegrias
sem se verem nestes dias!...
Lágrimas, dor e traição
por um coração, destruição!...
Mendigar uma ternura
desilusão que sempre dura!...
Mas o que direi
d'amor o que farei
em horizonte iluminado
pelo amor que é dado!...

Já me faço acordar
junto a flores, p'ra sonhar
mas este poema, leva-o o vento
pelo mundo sem tempo
sem rumo, sem sentidos
só ficaram teus gemidos!...

Carlos Alberto S. Varela
Paços de Brandão

Triste vida

Tão exausta
cansada
esgotada
me sinto
Sem compaixão
ou compreensão
magoada fui
por ser frágil
e ser humana
por chorar no silêncio
e morar na solidão
por seguir a voz
e o bater
do meu coração
Cansada estou
desta...
Triste vida

Maria Godinho - Amora

A IDADE NÃO PERDOA!...

Co'a idade, tudo em nós se muda ou altera,
Porte! Cara! Pensar! Agir, enfim tudo conta,
Quando a gente co' o espelho se confronta,
Vimos tristes destroços da leda primavera!

Serei eu assim?... Oh! Não, não?... É a resposta
pronta,

Co'a situação d'estar à beira de cratera,
Que nos vai engolir sem chance ou espera,
De recuperar algumas sobras é, ideia tonta!

Ali vimos, até o fundo o vau do rio Letes;
N'uma margem Creonte num barco a fazer fretes,
Pra nos levar grátis quando chegar a nossa hora!

São impotentes quaisquer armas é, a lei divina,
Que, fatal decretou co'a idade a nossa sina,
Assim temos que deixar tudo que a gente adora!

Nelson Fontes Carvalho - Belverde

Embriago a noite com os pensamentos

Aqui onde o perto se faz tão distante
Aqui onde a luz tem brilho mais intenso
Mais quente, mais doce e até mais tocante
Fico mergulhada em silêncio, suspenso

Em bolha de paz tão serena e brilhante
E sinto o teu cheiro qual cheiro de incenso,
Que liberta odores a todo o instante...
E ouço a tua voz enquanto nele penso

Embriago a noite com os pensamentos
Medito e reflito todos os momentos
E faço com eles o meu travesseiro

Já é madrugada! Vou bebendo o sono
Em cálice frágil feito em teu outono
Até que se faça o sol, meu companheiro

Maria Encarnação Alexandre - Loures

“O Cristo não ensinou
A fazer mal a alguém
Morro “pobre” porque sou
Mais “rico” do que ninguém”



Silvais – Alentejo



«Rota Poética»

SANTIAGO

A Yago, irmão de João Evangelista,
(Dos três Yagos o mais velho)
Que para apóstolo Jesus escolheu,
De forma sentida, reza o mundo
E rezo eu.

Patrono da Galiza, Castela e Leão
E do Reino de Portugal
Que o acolheu como filho e irmão,
Oro a este mártir sem igual
Que, no ano quarenta e quatro,
Despojado de vestes e cajado,
Foi cobardemente decapitado.

Geme e soluça a ventania
Contra a elite e sua sobrançeria.

Peregrinei.
Próximo estava o mar.
No céu muitas estrelas e luar.

Escutei voz de anjo e, certo dia,
Senti-me em êxtase,
Envolto por suave melodia.

Percorri caminhos
Juncados de cardos e espinhos
E também de orquídeas,
De magnólias e de giestas em flor
Em louvor do meu Senhor.

Tu, meu bom Santiago, acolhes
Almas arrefecidas, sofridas, sem idades,
Despidas de petulantes, efémeras
E ridículas vaidades.

A cada peregrino, abres teus braços,
Enxugas lágrimas, de dor,
De tristeza ou de saudade,
Tornas mais leve cada um de seus passos.

Tantos te procuram Santiago
Porque perderam sua bússola
E seus próprios sonhos deixaram morrer.
Tremem de frio.
Com o pensamento em farrapos
Sentem horrível vazio.
Só a ti desvendam mágoas ocultas.

Na obscuridade dos séculos se viveram
Tempos apocalípticos de horrores
Que deixaram profundas marcas e dores.
Parte da Humanidade vive e viveu
Sem erguer os olhos ao Céu.

Com paciência infinita, à luz da lua,
Esparges tua bênção, Santiago,
E o efeito da tragédia se atenua.

Porque bem conheces
Os motins de cada consciência,
É ascendente tua brilhante estrela.
Peregrino, escuta o seu conselho:
- *Sê grande na desgraça,
Não desesperes!*

Tua invisível e sentida presença é luz
Que fere a cicatriz das sombras.
Protege-me, meu Santiago,
Bom amigo de Jesus!

João Coelho dos Santos - Lisboa

Era o vento e a chuva batendo na sua janela.

Da janela do seu quarto
Escutou o vento dizendo:
- “Dos vossos ais eu estou farto” ...!
- “Trago comigo as dores da terra,
com as queimadas”
- “Lágrimas condicionadas
da arquitectura universal
p’las terras mal-amadas”

A iniquidade perdura
Até que fura...
E a lei? ...
Ninguém apura,
com erros de rasura...

Era o vento e a chuva
batendo na sua janela...

Pinhal Dias (Lahnip) PT

ACABAR COM OS MEDOS

no meu silêncio as aves não voam
os anjos brindam com copos de cristal
o mar afoga as montanhas em erupção
os pássaros sem asas
correm nas areias de um deserto

estou silente
a minha mente mergulha
nas mais frondosas nuvens

a chuva
rega a esperança
de um dia ser céu
para saber-mos reger as regras
e acabar com os medos

Carlos Bondoso - Alcochete

VOO DAS SAUDADES

Voaram as saudades do meu peito,
Perdidas aves, soltas, sem sentido,
No aceno mais saudado e incontido,
Em forma de um poema imperfeito.

Sem rumo, pobrezinhas, onde vão?
Se buscam a moral, que não existe,
Os velhos dão-lhe chutos, pé em riste,
Danados, a pensar que também vão.

Saudades são doença pertinaz,
Sem cura manifesta, nem capaz,
Que os males se implantaram com raízes.

Então, deixai-as ir e que não voltem,
E levem outras mágoas, que se soltem,
Ficando nossas vidas mais felizes!

Tito Olívio - Faro

Caminhada Solitária

Segue pela vida sempre confiante,
Como se ela fosse um afago,
Não olhes para trás, nem por um instante.
Sacode o pó, chuta as pedras do caminho,
Por que caminharás sempre sozinho,
Mesmo que alguém siga a teu lado.

Em todos os passos que deres,
Mesmo que sangue o teu coração
Ou que te sintas amordaçado,
Não aceites estender a mão,
Quer à tristeza, quer ao fado.

E, sempre que tropeçares,
Levanta-te com jeitinho,
Abençoa o chão com carinho,
Ergue bem alto o teu olhar,
Até onde consigas alcançar.

Solta do peito o sufocado grito,
Deixa-o ressoar pelo largo mar,
Grita a tua dor, até ficar cansada,
Porque só assim consegues chegar,
Incólume ao fim da tua caminhada!

São Tomé - Corroios

Quisera eu ser canto
Se não fossem meus olhos rasos de escuridão
Labirinto de nostalgias perdidas
No intenso sono da terra quente
No desbravar dos sentidos ofegantes
Réstia de esperança se esfuma no ar
Levando para longe o espírito
Na curta existência do corpo

Teresa Primo - Lisboa



«Cantinho dos Poetas»



Nas Tuas Costas, Vejo as Minhas

Atrás das tuas costas,
quantas vezes tenho observado
que dizem mal de ti,
quando te põem defeitos,
enviam-te corações,
atiram-te beijos,
e dizem terem-te uma infinita amizade
mas que não deixam de ser
nalguns casos uma enorme falsidade!?

Conforme é o momento,
assim vai o vento
que rodopia atrás das minhas costas.

Não sei se me percebes ou se gostas?

Por isso,
não é de estranhar
que atrás das tuas costas
eu não veja as minhas!?

Claro que as vejo!

Também sei que nem sempre
há pessoas que por detrás de nós,
dizem-nos mal,
e pela frente mostram-se outras...

É o mundo em que vivemos.

É o mundo que temos
de noite e de dia.
Diria mais:

Abaixo a hipocrisia!

Joellira - Amora

Calhou bem esta chuvinha

Hoje na minha terra amada
acordei sobressaltado
com uma sonora trovoada
que deixou tudo encharcado

Calhou bem esta chuvinha
para me regar as hortas
tinha gotas bem grossinhas
ressuscitou plantas mortas.

S. Pedro muito obrigado
pela tua generosidade
a praia fica do outro lado
prefiro o meu relvado regado
que o bronze da vaidade.

Vitalino Pinhal - Sesimbra

A Vida Está Começando

a vida está começando
aos poucos dentro de mim
com os pedaços sobrando
chegarei um dia ao fim

a vida está começando
naquele belo jardim
o vento chega soprando
fazendo bailado afim

a saudade vai entrando
aos poucos dentro de mim
como as folhas amarelando
caindo no meu jardim

dos ramos que vão secando
fica um chão de marfim
com os pedaços sobrando
as aves fazem festim

entre os ramos deslizando
o meu corpo de jasmim
meu ser se vai quebrando
chegarei um dia ao fim

Rosélia M G Martins
P.Stº Adrião

Santo António

S.to António és padroeiro,
Da terra onde nasci.
Oh! Santo namorado,
Dos populares, o primeiro,
Como todos gostam de ti!

Num lindo pedestal,
Em Terrugem, eu te vejo.
Ser popular: não tem mal.
Queres viver na capital...
Não esqueças o Alentejo.

Sejas de Pádua, ou Lisboa...
És um Santo mundial!
Ser popular: não é à toa...
Ajudas qualquer pessoa,
Oh! Fernando de Portugal.

Maria de Jesus Procópio



SEGREDOS MAL DITOS...

Segredos malditos!...
Palavras caídas como calhaus.
- Sons ruidosos!, sibilantes!...
São gargalhadas dos teus desejos!
Mais fortes que os anjos maus!

Segredos malditos!...
Instintos brutais em rostos farsantes!,
Abafados suspiros de beijos.
Carícias reais, leves como véus.
Segredos mal ditos!...
São como fumos vogando no espaço,
Dos quais só restam lampejos!

Segredos mal ditos!...
São focos de luz fugitiva dos céus,
Caindo em mim, fazendo cansaço,
Em résteas de fracos gracejos!

Segredos malditos!...
Que em mim fazem ninho.
Causando mil sortes de inconstância,
Calema de fortes loucuras,
Como víboras em pleno caminho,
Trilhado por mim em tempo d'infância,
Do qual já me restam sómente;

Segredos malditos!...
- São sombras escuras,
Lembranças espúrias,
Memórias minhas...
São só segredos de GENTE !

Silvino Potência
Emigrante Transmontano em Natal/Brasil

Conta e Tempo

Prestar contas a Deus a gente conta
Sempre adiando o dia desse tempo
Que é factura aberta que remonta
E para nós vem a destempo.

Deus no deve e haver tudo reconta.
Salvo, quiçá, num negro contratempo
Negativa não será a minha conta
Se a Primavera me dourar o tempo.

E chorarei um dia qual advento
Esperando Meu Deus o santo tempo
Em que cairei feliz nos teus braços.

Verás que extasiada Te contemplo
Fixada na beleza do teu Templo
Seguindo majestosos, Teus, passos.

Maria Vitória Afonso – Cruz de Pau

**«Cantinho dos Poetas»****Fui Pastor em Tràs Os Montes...**

No azul do céu da minha Terra,
Eu viajei e me perdi lá longe no espaço.
Levei para o infinito as lembranças da guerra,
E voltei para cá, com os versos que eu faço!

Subi Montes e descii Vales,...
Era eu ali ainda uma criança,
Senti as dores de tantos males,
Que eu guardei como lembrança!

Não tenho rancor nem nostalgia,...
Que me cure esta grande paixão,
De voltar à Terra onde um dia,
Eu fundeei a raiz do meu coração!

Lancei ancora em mar de montanhas,
Fragosas são as pedras do meu caminho,
Como doces são as tuas castanhas,
Cozidas, assadas... ou com rosmaninho!

Naquele longíquo magusto da Eira,
O Meu Pai traçou a parte do meu Destino.
Vai-te embora!... aqui não podes ganhar a "jeira!"
Por troca de um simples copo de vinho!

Deixa ficar os cordeiros lá no Lameiro,
- Porque alguém os há-de guardar...
Tenta a tua sorte no Estrangeiro,
O teu destino, meu Filho... é Emigrar!...

Silvino Dos Santos Potêncio
Emigrante Transmontano em Natal/Brasil

uma nuvem doce e branca
corta o silencio do ser
o frio gela a garganta
noite breve que me espanta
na saudade por dizer...
quando alcanço o infinito
lanço-me doido e, à deriva,
atiro versos ao grito
e doido de mim reflito
a dançar com a própria vida....
arde a alma em devaneios
que voam na madrugada
à garupa dos meus medos
ao colo dos meus segredos
na grandeza que sou nada...

Jorge Cortez – Suíça

**PUTO**

E o putto grande lá vai com a sua flauta na mão,
quase em pé descalço, calça rota e meio tristonho,
soprando, com dedos os buracos abertos saídos do sonho
como s'eles tivessem sido entregues á sua própria ilusão.

O putto, coitado, deixou de ser putto, e é crescido,
não ainda o suficiente para se ter apercebido
quanto custa sonhar dentro de uma bola de sabão,
e sentir que um dia ela pode rebentar no seu coração.

Bastou apenas ter acordado que há sonhos caros,
outros, nem por isso, e os do putto todos foram raros,
pois, um som disse-lhe qu'amanhã não há mais não!

O putto, encolheu os ombros nos escombros dos sonhos,
gotas de cristais caíam, e vieram medos medonhos,
porque o putto deixou de ser putto, e já não é mais putto, então!

Joellira - Amora

"DESPEDIDA"

Não chorem quando partir e chegar a minha hora,
lembrem-se apenas de mim e do que eu fui outrora.
Trilhei caminhos com espinhos e algumas rosas colhi,
e com um sorriso no rosto a minha vida venci.

As mágoas e as tristezas essas não as guardei
fiz delas as minhas forças e a paz eu encontrei.
Não invejei, odiei e mesmo espezinhei,
porque para ser feliz eu disso não precisei.

Aos meus entes mais queridos aqui quero deixar,
que até mesmo aos inimigos nós os devemos amar.
Não me arrependo de nada porque fiz com amor e coração
e a todos os que me pediram eu sempre lhes dei a mão.

Não fui melhor nem pior do que outro ser humano
apenas consegui lidar com um sorriso no rosto o destino que me foi traçado.
Por isso quero pedir para não ser julgada pois não sabem minha história,
apenas quero um sorriso e esse em minha memória.

Rita Celorico – Tavira/Amora

"NO INFINITO DO AMOR "

Flui o pensamento e o ser
P'ra onde não há, espaço nem tempo
Nem rosas brancas a desfalecer
Nem pétalas perdidas ao vento !

Nem guerra, raça ou cor
Nem luta de bens materiais
Mas corpos, de Luz e amor
Protegem na terra, os mortais.

Maria Rita Parada - Pedome, Valpaços / Lisboa





«Cantinho dos Poetas»



CAMINHEIRO

Papa léguas sem destino
 Leva-me na caminhada!...
 Leva-me contigo
 Por caminhos e estradas ...
 Caminheiro das caminhadas
 Não percas o teu rumo ...
 Vive de alegrias
 Pessoas e fantasias!...
 Dos amores ...
 Escondidos nos vales ...
 Das terras e serranias ...
 Caminheiro de caminhadas
 Pega-me ao colo
 Sobe comigo os montes
 Encosta-me aos penhascos ...
 Respira comigo a Brisa ...
 Leva-me junto com o Vento!...
 Caminheiro de caminhadas
 Andas perdido no tempo
 Nem eu ... te vejo nos vales ...
 Nem tu consegues ver-me
 Por momentos!...
 Sou brisa fresca que desliza
 Junto dos teus cabelos ao vento!...
 Caminheiro de caminhadas
 Que bons ventos te levem
 Mas Volta breve!...
 Que o teu sorriso ...
 É Sol de Vida!...
 Nas caminhadas do tempo!...

MAGUI - Sesimbra



Dia de Bênção

Dia bonito e ensolarado
 Dia limpo e desempoeirado
 Dia de luz e liberdade
 Dia fresco para solidariedade
 Dia para coração de bondade
 Dia para qualquer idade
 Dia de bênção divino
 Dia de atenção ao brincar de cada menino
 Nos dias de pseudoliberalidade;
 Há dias e noites de claridade
 Que devoram vidas, com maldade
 Sem destrinça de idade.
 Há dias que compram vida
 Ou detestam certa vida
 Preferindo proteger a vida
 Driblando a morte com partida...

Amália Faustino - Cabo Verde

QUERO

Na fonte das tuas delícias, quero beber!
 Da água viva que tu tens para me dar!
 Comunhão preciosa contigo quero ter,
 Na protecção das Tuas asas descansar.

Quero-te servir! Agradecer Tua bondade!
 O rio de bênçãos, que de Ti flui com amor!
 És manancial da vida e da verdade,
 És Luz nas trevas, dás perdão ao pecador.

Quero-te louvar pela provisão divina,
 Nas fraquezas humanas, quando há provações!
 Tu te compadece da alma peregrina,
 A guias no vale das grandes aflições.

Teu grande poder, mostra a Tua forte mão!
 Ao crer em Cristo, vida eterna me tens dado!
 Contemplo o Teu amor, vejo o Teu coração,
 E assim, entro então, em terreno Sagrado.

Quero dar-Te Glórias pela Tua grandeza!
 Em Ti, tenho alegria e secas meu pranto!
 Teus braços, são meu refúgio e fortaleza!
 És meu Senhor! Só Tu és Deus! Só Tu és Santo!

Anabela Dias - Paivas/Amora



O Poder do Amor

O amor tem tal poder
 Que não sei imaginar
 Que nos tira o que dizer
 E não nos deixa falar
 Tanta bonita palavra
 Que vêm ter à tua mente
 Quando as queres, tudo encrava
 Não lembras uma somente
 E todo aquele que diz
 Que isso não lhe acontece
 Nunca pode ser feliz
 O amor não lhe aparece
 Quando a mente te falha
 Tudo parece ilusão
 É o amor que atrapalha
 Evadindo o coração
 Ficas sem nada dizer
 Sem te saberes confessar
 Nos teus olhos dá para ler
 Como estás a amar
 Aquele amor à partida
 Que causa a confusão
 Ou é amor para a vida
 Ou amor de perdição

Mário Pão-Mole - Sesimbra

Desesperos

Nos momentos mais escuros
 Que cada vida contém,
 As brumas podem ser muros
 Que nos deixam em apuros,
 Se algo não corre bem.

Tal como nos são contadas,
 As lendas em que vivemos.
 Parecem contos de fadas
 Elfos com asas aladas,
 Em sonhos que já não temos.

Com olhares desesperados
 Miramos no horizonte
 Pedestais abandonados.
 Que ficaram intrincados
 Pela encosta do monte.

Fustigados ideais
 Vão-se nas asas do vento.
 Com seus lampejos fulcrais
 Pelos céus celestiais
 Lestos como o pensamento.

Parecem pura ilusão
 Mas deles não me esqueço,
 E como que por condão
 Dido ao meu coração,
 Nada mais quero nem peço!

Arménio Correia - Seixal

EU CANTO AO MAR

Cantei os meus versos escritos na areia
 Na praia deserta ao som da maresia
 As ondas a compasso, o som da sereia
 Embalavam com doçura a mãe poesia!

A música de sonho e magia me enleia!
 Um eco à distância o mar me trazia
 Como um farol a luz me incendeia
 Entrava na alma – maré de acalmia!

Nas vagas de sonho – pauta musical
 Enleadas na rede dum vasto areal...
 O mar canta p'ra mim a toda a hora...

Nas ondes singelas, em cada recanto
 Somente o mar dá voz ao meu canto
 Levada nas ondas pela vida fora!

Canto ao mar da minha gente
 Canto ao mar do coração
 A cada onda que sente
 Portugal minha Nação

Maria José Fraqueza - Fuzeta



«Tribuna do Vate»

Recados a Malpica – 2ª Série

Oh! Malpica, aldeia
De tanto sobro,
Tanto azinho!...
Mas é em dobro,
O carinho
Que na tua alma resplende,
Das tuas mãos se desprende,
E o teu olhar semeia.
Tornado perene,
Por acção dos teus,
E solene,
Pela vontade de Deus,
Desejo que no futuro,
Assim continue,
E que se insinue,
No mundo puro
Que a mente pacífica...
E esse carinho, num lampejo,
Viva do Ponsul ao Tejo,
Nos sonhos das gentes de Malpica!

José Maria Caldeira – F. Ferro

A justiça

Essa feminina figura,
Cujos olhos foram vendados,
Tem uma balança segura,
Mas com pratos desnivelados!

Como ela nos enfeitiça
Por ser cega, equilibrada...
É o símbolo da justiça,
Da justiça bem aplicada!

Devido à falta de visão,
Terá que interiorizar,
Sem embargo e decidida

Que no presente, só a razão
É arma para sentenciar,
Com peso conta e medida!

José Maria Caldeira Gonçalves
Fernão Ferro



Grandeza

A nossa grandeza não está
Em sermos fortes
Ela está também na nossa fraqueza,
Se formos gentis com os outros;
Só assim percebemos
Que elas também travam duras batalhas.
A nossa grandeza não está
Em sermos fortes
Está apenas no saber
Fazer uso da nossa força
Para ajudarmos quem a não tem;
Nem sempre aqueles que vagueiam
Estão perdidos
Podem estar apenas um pouco esquecidos
A nossa grandeza não está
Em sermos fortes
Mas em sermos apenas aquilo
Que queremos ser
Não aquilo que os outros querem ver em nós
Essa é a nossa e principal grandeza!

Regina Pereira - Amora

O meu universo

Construí o meu universo,
Com pedaços de poesia
E, em cada sonho disperso
Deixei gotas de alegria!

Na construção imaginada
Ousei colocar a Bondade,
Pela Justiça ladeada,
Bem à frente da Liberdade!

Porém, as vozes discordantes
Colocaram-nas bem distantes
Obrigando-as ao mutismo!...

Mesmo na velhice sem cura,
Eu vos peço com amargura,
Lutem, mas por idealismo!

José Maria Caldeira – Fernão Ferro

Conflito

Conflito de alma só
Ou duas almas contrárias
Que as afasta o mesmo pó
De horas calmas, solitárias

Conflito num ser somente
De dois polos em contacto
Num desamor envolvente
Por vezes tão insensato

Conflito de horizontes
Com sangue de aventureiros
Viagens de velhas pontes
Por terras de marinheiros!

Regina Pereira - Amora

Só agora

Só agora percebi
Como é a verdadeira face da vida
Vivi todo o tempo numa ilusão
Julgando ter ganho algo com ela;
Afinal, recebi apenas
Uma triste e dolorosa desilusão;
Mesmo assim serviu para aprender
Esquecendo o que iludida perdi;
Sonhei o impossível, devaneios próprios da vida
Ou da idade, fantasias difíceis
Que apenas existiam na minha imaginação,
Foram apenas e só utopias
Nada mais que tristes quimeras!

Regina Pereira - Amora





«Contos e Poemas»



SAUDADE...

Saudade da minha gente que, não tendo a complexidade tecnológica, se socorria de meios naturais tais como:

O discernimento de se guiarem, durante o dia, pelo sol; à noite, pelas estrelas.

Da mestria de fazerem a previsão do tempo olhando as nuvens, a cor do céu, escutando o canto das aves...

Da habilidade de conhecer as pegadas dos animais.

Saudade de possuir um rio, onde havia os peixes que, para além de alimentar e de mitigar a sede, também se oferecia límpido e cristalino para que os corpos se banhassem...corpos que tinham a destreza de correr pelo mato emaranhado e a agilidade de trepar árvores gigantescas.

Corpos imunizados pelas intempéries do calor, do frio... resistentes à escassez de viveres e da água, durante a seca...

Saudade de uma comunidade onde as alegrias e as tristezas eram de todos...

Onde a dor da perda, a alegria de um nascimento, a captura de um animal, a abundância ou a escassez, os infortúnios das calamidades provocadas pela Natureza - ainda que atingindo apenas alguns - eram vividos, sentidos e partilhados por todos como se este fosse somente um corpo homogéneo e apenas um só espírito.

Saudade daquela comunidade onde, a transparência das pessoas, não se restringia só na linguagem corporal, mas também na linguagem da alma...

Filomena Gomes Camacho - Londres

GOSTAVA DE SER POETA

Gostava muito de ter capacidade, e sensibilidade para pintar aguarelas de poesia.

Por vezes, em momentos únicos, no silêncio dos meus passos, no refúgio da minha sombra, em viagem pela fantasia dos meus sonhos, desenho algumas frases, que outros chamam poesia.

E se as minhas palavras são poesia, então também sou um poeta!...

Já que me concederam esse privilégio, comecei a dançar com as palavras, num salão imaginado de papel, dançando ao acaso, ao som dos meus sentidos, vou escrevendo fragmentos da minha vida; tentando pintar aguarelas de poesia, á minha maneira, ao meu jeito, de ver, e sentir as coisas, que me rodeiam, enquanto navegamos neste barco da vida: embora por vezes me seja difícil, descrever a revolta desta sociedade tão injusta; sendo por vezes obrigado a pactuar com ela, e para não me afundar; sigo viagem no mesmo barco, até que virá o dia, em que se afunda, quando encalhar contra um míssil desgovernado, ou num icebergue á deriva.

David Lopes - Massamá

CARTA DE RECOMENDAÇÃO

Excelências
e antes sofríveis alunos

Se não fossem as Professoras e Professores,
a paz das 8 às 18
não estava garantida na sociedade.
E sabeis mal que é assim.

Venha o ataque social.
Não importa.
O PROFESSOR é o mais fácil de atingir,
só que é invencível.

O que quereis Excelências?
Tereis todos o Certificado
do Secundário acabado?

Para quê atacar a fonte
onde matastes a sede de conhecimento
no passado recente?

Se ainda houver falta de informação,
há escola até mais não
para ensinar a governação.

José Jacinto "Django" -Casal do Marco

A DEUS!

Ah, se eu fosse um golpe de asa
que me levasse até Deus
e lá vivesse à Sua Destra,
Que "destino" bonito seria o meu;

Viria lá dos Céus, até esta "Aldeia";
Trazendo comigo a Sua "Palavra";
Para ensinar aos "Povos" a Alegria
Que é viver com Ele, dia após dia!

Emoções seriam ecos do coração
Num jardim de múltiplas cores -
Como novos olores, cobrindo
nossas mãos, de pura felicidade...

Apesar das tristezas, deste Mundo:
Díficeis de ultrapassar! Mas Deus,
Ensina-nos, quão nós somos fortes
e que, um dia, viveremos, em harmonia.

Jorge Humberto - Santa-Iria-da-Azóia

Lusofonia

Na atualidade, a Língua Portuguesa,
Mais que a ousadia dos desbravadores,
Exprime e ostenta, em sua natureza,
A sublimidade dos seus escritores.

Brasileiro-lusa, Luso-brasileira,
A voz portuguesa é uma só nação,
Cujo som ecoa pela Terra inteira,
Como o batimento de um só coração.

Há, nessa fusão, bem mais que um idioma;
Um fundir de almas que emociona
Quem lê ou escuta essa nossa voz...

E é a emoção da alma lusitana
Que faz do Brasil, a pátria americana,
Da lusofonia viva em todos nós.

...

LUIZ POETA – RJ/BR





«Rádio»

Fundada: a 28/04/2017- Fundador: Pinhal Dias

RÁDIO CONFRADES DA POESIA - 24 HORAS ONLINE

GRELHA DE PROGRAMAÇÃO DEFINITIVA

Dom. - **24 HORAS ONLINE**
2ª F - 21/22h - "Ecos Musicais"
3ª F - 21/22h - "Ecos Musicais"
4ª F - 21/22h - "Ecos Musicais"
5ª F - 21/22h - "Récitas dos Confrades"
6ª F - 21/21:30h - "Poesia Para Todos"
6ª F - 22/23h "Sintonia"



Sábados e Domingos - DJ Automático 24 Horas Online

b) – "Sujeita a Directos Especiais, com hora anunciar"

.../...

Locutor - Joel Lira - Locutor - Pinhal Dias

Pioneiros Colaboradores e Patrocinadores - RCP

Pioneiros Colaboradores : >>>> Amália Faustino - Ana Pereira - Carlos Alberto S Varela - Carmindo Carvalho - Conceição Tomé - Damásia Pestana - Daniel Costa - Donzília Fernandes - Filipe Papança - - Francisco Jordão - Hermilo Grave - Joel Lira - José Bento - José Branquinho - José Carlos Primaz - José Jacinto - José Maria Caldeira - José Nogueira Pardal - Lúcia de Carvalho - Luís Fernandes - Margarida Moreira - Maria Rita Parada dos Reis - Maria Rosélia Martins - Miraldino de Carvalho - Nelson Fontes de Carvalho - Pinhal Dias - Regina Pereira - Silvino Potêncio - Tito Olívio - **Pendentes: Filomena Camacho**

Seja um dos nossos colaboradores/patrocinadores directos...
Contribua para o nosso melhoramento da Rádio Confrades da Poesia
24 horas online, bem como os seis Programas em Directo semanalmente...

Programas: "Ecos Musicais" – "Poesia Para Todos" - "Récitas dos Confrades" - "Sintonia"

Contribua

<http://www.radioconfradesdapoesia.comunidades.net/contribua>

Mais 5 livros ofertados à nossa Rádio de **José Maria Caldeira Gonçalves** - "Malpica que minhas saudades teces"; "Ter Saudades"; "Malpica poemas de amor e saudade" de **Damásia Pestana** - "Nas Asas do Tempo"; "Chama-me" ... Poemas que vão ser lidos na RCP

O Nosso Bem-Haja!

Links para ouvir a **Rádio Confrades da Poesia**



<http://www.radioconfradesdapoesia.comunidades.net/>
<http://tunein.com/radio/Radio-Confrades-da-Poesia-s292123/>
<http://www.radios.com.br/ao.../radio-confrades-da-poesia/47066>
<http://www.radioonline.com.pt/regiao/novo/...>

NOTA DE AGRADECIMENTO

Agradecemos a colaboração de Euclides Cavaco por todo o seu empenho, quer ao Boletim dos Confrades, quer à nossa Rádio Confrades da Poesia. Seja de quem for jamais apagaremos a sua história...a constar no site, "Biblioteca"; "Tribuna do Vate" e vídeos na youtube.
Com efeitos a 18/6/2018

A Direcção



«Ponto Final»

«Rádio Confrades da Poesia»



“RCP” online desde 28/042017
<http://www.radioconfradesdapoesia.comunidades.net/>

RCP – RÁDIO CONFRADES DA POSIA

./.

Enquanto você navega pela Internet poderá ser um fiel ouvinte e participativo da nossa RCP que é um espaço criado para o seu entretenimento Musical e Poético, que estará online 24 horas por dia, sem fins lucrativos.

DJ - Pinhal Dias; fará semanalmente cinco emissões em directo online; poderá acrescer um especial directo...

Feitura do Boletim

O Boletim será sempre colocado à disposição dos nossos leitores mensalmente!

Futuramente os Confrades enviarão os seus trabalhos em word até final do mês a decorrer.

A feitura do Boletim será a partir do dia 1 até ao dia 2, que corresponderá à data de saída...

Os seus poemas devem vir sempre identificados com o seu nome ou pseudónimo e localidade de onde escreve seu poema.

O Tema continua a ser Livre! Para sua orientação sugerimos que consulte as páginas das Efemérides e Normas no site dos Confrades...

Durante o ano corrente, é acrescido do “ESPECIAL NATAL “

<http://www.confradesdapoesia.pt/normas.htm>

Amigos que nos apoiam



**antel – Publicidade & Brindes
 Artes Gráficas**
 Pct. Angelina Vidal N. 30
 2845 – 428 Amora – Portugal
 Tel. 212 214 791
 Tm. 962 824 512 – 966 177 308
 Grafica.antel@gmail.com

**GRUPO
 FILINTO
 MOTA**
 EDUARDO SANTOS
 Técnico de Vendas
 Tel.: +351 962 11 91 73
 Tel.: +351 937 37 44 44
 eduardo.santos@filintomota.pt
 www.filintomota.pt
 Retail Park do Casal do Marco
 Av. 1.º de Dezembro de 1640, 465. Pav. 6 F
 2840 - 009 Paio Pires



www.fadotv.pt

**COMÉRCIO
 DO SEIXAL E SESIMBRA**
 ADMINISTRAÇÃO, REDACÇÃO
 E PUBLICIDADE
 Rua Seixal Futebol Clube N.º 1—1º D
 2840-523 Seixal

As fotos deste Boletim

são dos autores e
 outras da Internet

«A Direcção agradece a todos os que contribuíram
 para a feitura deste Boletim».

Voltamos a 2/8/18